AVEIRO, 5 DE JULHO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1067

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

TEMOS GOVERNO TEREMOS PAÍS?

CRUZ MALPIQUE

QUANDO João Franco, em Maio de 1906, formou o seu primeiro governo, perguntava, a Ramalho, num casual encontro que tiveram:

— Que tal lhe parece o governo?

— Governo temos. Teremos país?

Diríamos nós: Importa que tenhamos sempre um governo ao serviço do país. Essa a condição *sine qua non*. E não deverá o país, por sua vez, servir com o governo?

Nem todos assim pensam. A regra é o país tomar posição contra todos os governos. Contra os maus e os medíocres, o protesto, mais do que um direito, é um dever. A oposição inteligente, se não existir, deverá ser criada (¹). Mas justifica-se, acaso, o protesto contra os bons governos? Os bons governos morrem na casca — tal como o pinto do «Palito Métrico», *pintus mortus est in casca...* —, se não tiverem o país a colaborar com eles.

A nação não deverá ser constituída por dois compartimentos estanques: de um lado governados, do outro governantes, em atitude de recíproca hostilidade. Devem convergir na promoção do interesse colectivo.

Temos governo. Teremos país? Temos país. Teremos governo?

É essencial que tenhamos um e outro, em unidade consubstancial, os dois puxando ao mesmo tempo.

Para o pior país, o melhor governo.

Para o pior governo, o melhor país.

Com o pior país e o pior governo — naufrágio certo.

Com o melhor país e o pior governo, salvação possível.

Com o pior país e o melhor

Continua na pág. 3

Trânsito citadino ALTERAÇÕES

Conforme oportunamente anunciámos, o trânsito na Praça do General Humberto Delgado — que em breve passará a ser comandado por semáforos — começou a reger-se, desde o primeiro dia deste mês, pelas regras gerais do Código vigente. Foram já retirados todos os sinais que existiam ali.

Entretanto, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deliberou, ainda, proceder às seguintes alterações, igualmente respeitantes a trânsito: na Rua de Manuel Firmino — criação de sentido único, que passará a fazer-se do Largo da Apresentação para o Largo de Maia Magalhães; na Rua do Campeão das Províncias — sentido único, do Largo de Maia Magalhães para a Rua do Vento; abolição do sinal que retira a prioridade a quem transite da Avenida de Araújo e Silva para a Rua de Mário Sacramento; abolição do sinal de estacionamento proibido existente à entrada da Rua do Cais do Cojo; proibição de estacionamento ao longo de toda a Rua de José Luciano de Castro, do lado Sul; e criação de sentido único de trânsito na Travessa de S. Martinho, que será feito da Rua de S. Martinho para a Avenida 25 de Abril.

Ligação entre o FORTE *e* S. JACINTO

Foi marcada para hoje uma reunião no Governo Civil — dos Presidentes das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais de Aveiro e Ílhavo, Comandante da Base Aérea 7, Capitão do Porto de Aveiro, Engenheiro-Director da JAPA, um representante dos Estaleiros São Jacinto, um representante da Administração-Geral do Porto de Lisboa e dois representantes do MFA — com vista a solucionar urgentemente o problema da ligação, por ferry-boats, entre o Forte e S. Jacinto.

ESTATUTO EDITORIAL

CUMPRIMENTO DO DISPOSTO EM 4. DO ART.º 3.º DO DEC-LEI 85-C/75, DE 26-II

Litoral — *Semanário. Editado em Aveiro.*

Ao longo de mais de duas décadas de ininterrupta vivência (o primeiro número viu luz em 9 de Outubro de 1954), tem-se mantido, e quer continuar a manter-se, fiel à sua inicial determinação: «tribuna de convicções sinceras e elevadas; crítica construtiva; estimulante de iniciativas fecundas; informação isenta; apologética dos basilares princípios duma civilização ameaçada de subverter-se — contribuindo, assim, na medida das possibilidades, sempre restritas, duma publicação provinciana, para robustecer o corpo social de que a região aveirense é, incontestavelmente, célula rica de apreciáveis energias». (Cf. em Editorial *do n.º 1). Fora dos seus intuitos: «agravar, lisonjear ou transigir» (Cf. ib.).* Assim:

Litoral *tem sido (como reiteradamente, ao longo dos anos, sempre proclamou) e deseja continuar a ser: um «jornal de todos e para todos — em que cabem todas as opiniões honestas, que aceitará todas as sugestões inteligentes, porta-voz de todos os anseios legítimos». Neste âmbito,*

Litoral *sempre franqueou, e continuará a franquear, as suas colunas a todos os escritos devidamente responsabilizados*

Continua na página 3

PONTOS DE VISTA

— A verdade é esta: se aumentaram os salários e diminuiram os nossos réditos... quem são os sacrificados?!

'FORÇA DEMOCRÁTICA DO TRABALHO,

Coincidindo com a abertura da sede da Delegação da Força Democrática do Trabalho (F.D.T.) no Distrito de Aveiro, ao n.º 9 da Travessa de Sá, nesta cidade, aquela organização, que se afirma apartidária e de formação sindical dos trabalhadores, promove hoje, sábado, a partir das 16 horas, e amanhã, domingo, com início às 9.30, duas sessões de trabalho, que obedecem a um variado programa, largamente difundido entre a massa trabalhadora do concelho de Aveiro, e do qual se destacam palestras a proferir por dirigentes nacionais da F.D.T., seguidas de diálogo.

Entre os temas a debater, constam os de «Análise Sócio-Política Local», «O Sindicalismo no Mundo» e «Visão da Actual Situação Portuguesa».

Dentro do mesmo programa, será feita uma análise à Lei Sindical (Decreto-Lei 215-B, de 30/4/75) e proceder-se-á à eleição dos responsáveis locais da F.D.T.

Vinho: do porto de AVEIRO *para a* RÚSSIA

Trinta milhões de litros de vinho — vinho branco, mais das preferências do consumidor russo, de teor alcoólico entre os 11,5 e os 12,5 graus — foram encomendados pela URSS a Portugal. Segundo lemos, o Eng.º-Enólogo Alexandre Jukov — que, desde princípios de Abril transacto, se encontra em Portugal com a missão, além do mais, de verificar a qualidade da mercadoria e as condições do respectivo transporte — afirmou que o vinho português «fala por si e faz honra a quem o põe na mesa». Na Rússia — acrescentou — o consumo de vinho é reduzido (em média uns oito litros por pessoa), já que o povo, ali, durante os dias de trabalho, não bebe álcool — vinho ou vodka, esta com gasto semelhante ao do vinho, mas de custo quádruplo. Pois uma remessa (cerca de 2 300 litros, da região do Douro) seguiu, pelo navio «Nova Lisboa» (gravura, segundo foto de Vasco Dinis): e o barco largou na última quarta-feira — do porto de Aveiro.

NA BARRA *para muito breve*

Do Governo Civil informaram-nos que uma entidade competente do Ministério dos Transportes e Comunicações entrou em contacto directo com o empreiteiro da Ponte da Barra, prevendo se, após tal diligência, que dentro de três semanas a um mês, os acessos da ponte nova, ainda que provisórios, possam facultar ali o tráfego, paralisado, desde 27 do mês transacto, por determinação superior e pelos motivos referidos no último número deste jornal. Como também já aqui referimos, as carreiras de autocarros passaram a utilizar um serviço de transbordo, na antiga ponte, tendo que ser utilizada a passagem pela Ponte da Vagueira por quantos pretendam dirigir-se, em automóveis, às praias da Costa Nova e da Barra.

tráfego pela ponte nova

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 20 de Junho de 1975, de fls. 45 a 47, do livro próprio n.º 237-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em 180 contos, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Campos & Marquez, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, aumento esse subscrito e realizado em dinheiro, pelos dois sócios, em partes iguais, tendo cada um deles ampliado a sua quota com o respectivo aumento.

Em consequência o art.º «3.º» do Pacto Social passou a ter a seguinte redacção:

«3.º — O capital é de 200 mil escudos, dividido em duas quotas de 100 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios João Ferreira Marquez e Maria Paula Soares Ferreira Marquez; e acha-se inteiramente realizado — parte em dinheiro ora entrado em Caixa e a restante parte nos bens, direitos e acções constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade;»

Foi também alterado o art.º 5.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

«5.º — A gerência da sociedade fica afecta a ambos os sócios João Ferreira Marquez e Maria Paula Soares Ferreira Marquez, podendo qualquer dos gerentes por si só obrigar a sociedade; a gerência é dispensada de caução e será ou não retribuída conforme deliberação da Assembleia Geral.

Qualquer dos nomeados gerentes poderá delegar os seus poderes, mediante procuração, em pessoa estranha à sociedade.»

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 27 de Junho de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 5/7/75 — N.º 1067

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Junho de 1975, inserta de fls. 20 v.º a 22 v.º do livro próprio C-N.º 26, deste Cartório, foi reforçado com duzentos contos, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e instalações ao Kilómetro cinquenta e oito, quatrocentos, Estrada Nacional N.º 109, freguesia da Glória, desta cidade, denominada «VARIDAUTO — Combustíveis e Lubrificantes, Limitada», integrando na sociedade dois novos sócios que subscreveram e realizaram o dito aumento.

Em consequência do aumento e demais interesses da Sociedade, os seus únicos sócios Mário João Pinto da Cruz, Maria Odete da Costa Praça de Almeida, primeiros outorgantes, Manuel Martins Júnior e Mário de Oliveira Costa, respectivamente segundo e terceiro outorgantes, alteraram os arts. 4.º, 6.º, aditando a este 2 parágrafos e o art.º 7.º, do respectivo pacto, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

QUARTO — O capital social é do montante de trezentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social, dividido em quatro quotas, sendo duas de cinquenta mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um dos primeiros outorgantes Mário João e Maria Odete e duas de cem mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um dos segundo e terceiro outorgantes Manuel e Mário.

SEXTO — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e remunerada conforme for deliberado em Assembleia Geral, caberá aos sócios Mário João Pinto da Cruz, Manuel Martins Júnior e Mário de Oliveira Costa, que ficam desde já nomeados gerentes.

Parágrafo Primeiro — Quando haja ausência ou impedimento de qualquer dos gerentes, deverão estes delegar por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes num dos sócios ou mesmo em pessoa estranha à Sociedade, mas neste último caso só com a aquiescência desta.

Parágrafo Segundo — A destituição de qualquer dos gerentes, agora nomeados, só poderá fazer-se quando deliberada por maioria de setenta e cinco por cento do capital social.

SÉTIMO — Para obrigar validamente a Sociedade serão necessárias as assinaturas dos três gerentes, ou seus representantes, bastando, contudo apenas uma quando se trate de actos de mero expediente.

Está conforme ao original.

Aveiro, 23 de Junho de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 5/7/75 — N.º 1067

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 12 de Junho de 1975, inserta de fls. 18 v.º a 19 v.º, do livro próprio C N.º 26, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «TRANSPORTES VENEZA, LIMITADA», com sede na Rua Dr. Nascimento Leitão, nesta cidade de Aveiro, transformaram o parágrafo único do artigo sétimo em parágrafo primeiro dando-lhe nova redacção e acrescentaram ao mesmo artigo um parágrafo, que é o segundo, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

§ 1.º — A representação da sociedade em Juízo ou fora dele, activa ou passivamente em todos os actos e obrigações da Sociedade pertence a qualquer um dos Sócios indistintamente.

§ 2.º — A gerência poderá ser assistida por um ou mais Delegados da Comissão de Trabalhadores, com as funções que esta lhes atribuir, no sentido de controlar a actividade da Sociedade enquanto a gerência o julgar aconselhável.

Está conforme ao original.

Aveiro, 20 de Junho de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 5/7/75 — N.º 1067

LIONS CLUBE DE AVEIRO

● No dia 27 do mês de Junho findo, realizou-se, pela última vez presidida pelo Dr. Balacó Moreira, a reunião mensal do *Lions Clube*, num dos estabelecimentos hoteleiros desta cidade, à qual esteve presente numerosa representação do Clube da Figueira da Foz.

Aberta a sessão, foram dadas as boas-vindas aos visitantes, após o que os trabalhos passaram a ser orientados pelo sócio Joaquim Alves Moreira.

No momento oportuno, pelo Secretário Jaime Assunção, além do expediente, foi lido o relatório das actividades desenvolvidas durante o mandato que agora termina, acerca do qual foram trocadas várias impressões pelos presentes.

De seguida, e depois de o Presidente ter agradecido toda a colaboração prestada, de se ter referido às dificuldades encontradas no desenvolver da actividade e de ter cumprimentado e agradecido a presença dos visitantes, tomou posse a nova Direcção, para o ano lionístico de 1975-76, cuja constituição é a seguinte: Presidente: Dr. José Luís Maya Secco; 1.º Vice-Presidente: Ângelo Caetano; 2.º Vice-Presidente: Mário Vale Rego; 3.º Vice-Presidente: Jaime Assunção; Secretário: Frederico Rito; Tesoureiro: Carlos Loura; Director Social: Manuel Pompeu Figueiredo e Director Animador: Manuel Mendes.

Terminado que foi o acto de transmissão de poderes, o novo Presidente traçou algumas considerações acerca dos projectos do programa a desenvolver futuramente, após o que a sessão foi encerrada.

● Subscrito pelo sr. Dr. José Carlos Balacó Moreira, Presidente cessante do *Lions Clube*, recebemos um amável ofício, em que expressa os «mais sinceros agradecimentos por toda a colaboração prestada ao longo do mandato que agora chegou ao seu termo» /.../.

PARTIDO SOCIALISTA EM ESGUEIRA

Em reunião realizada no dia 25 do mês findo, na Casa do Povo de Esgueira, foi criado, naquela freguesia citadina, um Núcleo do Partido Socialista, tendo-se procedido à eleição dos elementos que constituirão o respectivo Secretariado.

CONCURSO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CINEMA DE AMADORES

Numa organização da Secção Cultural do C.A.T. Paula Dias, vai realizar-se, nos próximos dias 18, 19 e 20 do corrente, o Concurso Oficial da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores. As sessões realizar-se-ão no Conservatório Calouste Gulbenkian, desta cidade, que, para o efeito, ofereceu as suas instalações ao Clube organizador.

As sessões, que serão públicas, começarão pelas 21.30 horas do dia 18. No dia 20, às 10 horas, haverá, no mesmo local, um colóquio com a presença dos membros do Júri, que estará à disposição dos concorrentes e do público para apreciação e discussão das classificações que nessa altura serão dadas a conhecer.

FILMES PORTUGUESES na TV FRANCESA

Na sequência dos contactos tidos em Paris com o Governo francês, durante a visita do Presidente da República, o Secretário de Estado da Emigração reuniu com responsáveis da direcção do Instituto da Emigração, com vista a articular a elaboração de um filme semanal, de meia hora, destinado a ser passado na Televisão francesa.

O programa em estudo, comunicado à direcção de programas da RTP pelo conselheiro cultural da Embaixada francesa em Lisboa, destina-se a informar a comunidade portuguesa em França da realidade nacional e a apoiar a sua ligação cultural ao nosso país, e insere-se num regime de permuta entre as televisões portuguesa e francesa, na base do acordo cultural existente entre os dois países.

Este programa, que será coordenado, do lado português, pela Secretaria de Estado da Emigração, em estreita colaboração com a direcção de programas da RTP, realizar-se-á todos os domingos, das 10 às 10.30 horas, no 3.º canal da ORTF, prevendo-se o seu início para 5 de Outubro do ano corrente.

ESTATUTO EDITORIAL

(Continuação da primeira página)

por inequívoca firma, assim receptivo, mas alheio, às opções ideológicas dos respectivos autores.

***Litoral** é, essencialmente, um periódico informativo, regional e regionalista: para objectivo relato do que o mereça e se processe em terras aveirenses ou lhes seja conexo; para incentivo das virtualidades humanas do íncola de Aveiro; para defesa do património artístico e cultural e de outros justos interesses locais; para a historiografia de relevantes fastos ligados à região — tudo num adequado enquadramento nacional ou internacional, pelo que sempre lhe mereceram interesse, e continuarão a merecer, os acontecimentos maiores de todas as latitudes.*

***Litoral** não prossegue fins comerciais; respeitará os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional — como, de resto, sempre foi seu apanágio; continua sagrada, para ele, a boa-fé dos seus leitores, pondo o maior escrúpulo na informação que lhes faculta; obedecerá à ordem jurídica estabelecida, não se demitindo da crítica, serena e construtiva (como, aliás, sempre o fez), às normas que considerar desajustadas ou iníquas. Assim, isento,*

***Litoral** será, como sempre tem sido, por tradição e por determinação, apartidário e não-confessional, todavia sempre aberto a todas as correntes de progresso.*

Temos Governo — Teremos País?

(Continuação da primeira página)

governo, salvação duvidosa.

O governo precisa de auscultar a opinião do país — e servi-la ([2]).

Mas será que o país, por sua vez, deverá fazer orelhas moucas à opinião do governo?

É essencial que estabeleçam diálogo construtivo, que não se arreganhem reciprocamente as dentuças, como inimigos irreconciliáveis.

([1]) — Claro que na oposição inteligente e demófila não cabem os processos maquiavélicos de obrigar o governo a transigências que rebaixem, nem a violências que comprometam.

A oposição não visa a obstrução pela obstrução — mas a construção.

([2]) — Apurar, porém, essa opinião é o cabo dos trabalhos... A opinião pública (ai de nós!) é, em muitos casos, apenas aquela que se... publica em certos jornais tendenciosos. Não é opinião objectiva, mas a opinião em que certa camarilha está interessada, *pagando-a*, por isso mesmo, à imprensa subornável.

FALECERAM:

António Freitas da Costa

No dia 25 de Junho findo, faleceu, nesta cidade, o sr. António Freitas da Costa.

O saudoso extinto, que contava 73 anos de idade, era possuidor de virtudes e qualidades que lhe grangearam a geral simpatia e admiração de quantos o conheciam.

Era pai dos srs. José Manuel e Carlos Manuel Mota da Costa; irmão do sr. Artur Freitas da Costa; e tio do sr. Luís Cester Costa.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Central.

Francisco Maria dos Santos Freire

Após prolongada doença, faleceu, no dia 25 de Junho findo, na sua residência, à Rua do Dr. Edmundo Machado, nesta cidade, o sr. Francisco Maria dos Santos Freire, conceituado comerciante de carnes verdes, no Mercado Manuel Firmino, que contava 63 anos de idade.

Gozava o saudoso extinto de justificada consideração de quantos lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades.

Era casado com a sr.ª D. Augusta da Conceição Moura Duarte; irmão da sr.ª D. Rosa Maria dos Santos Freire, casada com o sr. Antero Simões Veiga, e tio dos srs. Adelino Manuel Freire Simões Veiga e Francisco Freire Simões Veiga.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, da sua residência para o Cemitério Central.

António Eleutério

Na passada terça-feira, 1, faleceu, na sua residência, no Bairro da Beira-Mar, nesta cidade, o sr. António Eleutério, industrial de alfaiataria.

O saudoso extinto, que contava 73 anos de idade, e era justificadamente respeitado por quantos o conheciam, deixa viúva a sr.ª D. Maria Zulmira Pires de Figueiredo.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho.

À minha neta Carla Sandra que no dia 10 de Julho faz três anos — com um beijo de seu avô

JOSÉ DE MATOS

Fazes três anos, minha linda Carla.
Que linda idade p'ra uma criancinha...!
A vida continua, jamais pára
E Deus juntou um anjo aos que eu já tinha!

Onde a foste buscar, minha netinha,
Ou quem t'a concedeu, tamanha herança?
Porque será tão linda essa carinha,
Tão meigo o teu sorriso de criança?!

É loiro o teu cabelo aos caracóis!
Os teus olhos azuis, Carla Sandra,
São fontes luminosas de ternura!

Oh Deus! Oh Pai do Céu! Vós, por quem sois,
Acompanhai seus passos dia a dia
E não deixeis manchar rosa tão pura!

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Após consulta à Direcção de Urbanização, com vista a uma comparticipação para o arranjo dos pavimentos e da rede de águas pluviais de algumas artérias da zona da Beira-Mar (Ruas das Marinhas, de Bernardino Machado, do Arrais e outras), a Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou adjudicar a obra a título definitivo.

● Na reunião camarária realizada na penúltima terça-feira, 24 de Junho findo, foi aprovada uma proposta referente à admissão de pessoal eventual, pelo período de dois ou três meses, para trabalhar em diferentes obras, tais como o arranjo de escolas, caminhos, sanitários e outras, obras estas que o Município tem interesse em efectuar dentro do mais curto espaço de tempo.

● Também na mesma sessão, e dada a falta de pessoal cantoneiro nos seus quadros, a Comissão Administrativa aprovou a admissão de cinco novos elementos para os respectivos serviços. Este facto fica a dever-se ao número de baixas existentes, já que as duas actuais brigadas, que deveriam integrar 13 elementos cada uma, são actualmente compostas por sete e oito cantoneiros, respectivamente.

MATRÍCULAS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

As matrículas nas escolas do Ensino Primário, para o próximo ano lectivo, poderão ainda ser feitas até ao próximo dia 8 do mês corrente.

Perigo a debelar num meritório empreendimento

PARQUE INFANTIL

O parque infantil (em vias de conclusão), na zona circundante do Museu de Aveiro, é já o encanto da pequenada: trata-se duma realização a todos os títulos meritória, a que ninguém de são juízo regateará aplausos.

Referem-nos, todavia, um facto de que se colhe um aviso: num destes dias, criança menos prevenida (e haverá crianças cautelosas?), correndo no encalço da bola que se lhe escapara para uma das ruas que envolvem a zona ajardinada e relvada, só «por milagre» não ficou esmagada por um automóvel; o condutor travou a fundo, os travões obedeceram e um passante acorreu, no momento oportuno, a safar a criança do desastre.

Impõe-se sinalizar as adjacências do parque; mas impõe-se ainda estabelecer conveniente resguardo do parque infantil (e a C. A. da Câmara até destes cuidados já deu concretos exemplos de diligência), de maneira a evitarem-se os perigos decorrentes da natural incúria e dos naturalíssimos e distraídos entusiasmos das crianças.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Em comunicado dirigido pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro aos seus associados, informa-se que, devido à oficialização do Hospital Distrital, os descontos que anteriormente auferiam — no que respeita à assistência hospitalar — deixaram de poder ser considerados, a partir de 30 de Abril do ano corrente, data da assinatura do protocolo de transferência de poderes para a Comissão Instaladora do referido estabelecimento hospitalar.

Entretanto, manter-se-ão os descontos de que os irmãos-sócios beneficiavam, referentes a medicamentos, nas farmácias de venda ao público.

NOVO ESTABELECIMENTO NA CIDADE

Na próxima segunda-feira, abre ao público, ao n.º 42 da Rua do Dr. Alberto Souto, um estabelecimento de malhas e confecções, com vasta gama de artigos destinados à juventude: trata-se da casa NATTY — com modelares instalações, duma modernidade porventura ímpar na cidade, que muito vem honrar o comércio local.

O VOO DAS AVES

Pela sr.ª D. Ana Gonçalves da Encarnação (moradora na Travessa do Casino, 4, em Fundão), foi apanhado um pombo-correio, portador de duas anilhas, com as inscrições seguintes: «Aveiro J4 17» e «729 752 Port 73».

AOS TRABALHADORES DOS REGISTOS E NOTARIADO

Com o pedido de publicação, foi-nos entregue o seguinte comunicado:

«Leva-se ao conhecimento de todos os trabalhadores dos Registos e do Notariado que, em Plenário Distrital de Delegados do Distrito de Leiria, de 28 de Junho último, com a presença de delegados da Comissão Instaladora e Executiva do Sindicato e demais trabalhadores do Norte, Centro e Sul do País, foram discutidos vários problemas de interesse imediato da classe, inclusive os seus estatutos, tendo sido aprovada uma moção de reivindicações salariais, que vai ser discutida e aprovada nas bases e, oportunamente, apresentada no respectivo Ministério».

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Chamadas a acudir a um incêndio na Póvoa do Paço, para ali se dirigiram as duas corporações citadinas de bombeiros.

Próximo já do local, um ciclomotorista foi vítima de desastre, não lhe tendo valido o rápido desvio do carro-de-nevoeiro dos «Bombeiros Velhos» (acabou por embater num muro, ficando muito danificado), que seguia, em trânsito normal, à rectaguarda de uma outra viatura de socorro, esta dos «Bombeiros Novos».

O ciclomotorista — José Maria dos Santos, de 49 anos, estivador — foi hospitalizado; e, no banco do Hospital, receberam tratamento, a ligeiras escoriações, Gonçalves Lé (condutor do «nevoeiro») e dois camaradas seus, António de Oliveira Charneira e António de Sousa.

ASSALTO

Pelo sr. José Picado da Naia, solteiro, profissional de seguros, residente na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, foi apresentada queixa, na P.S.P., por lhe terem furtado, do interior do seu automóvel, um leitor de cassetes, um relógio, um marcador e duas cassetes, no valor aproximado de 5 000$00.

CINEMAS

De 1 a 26 de Julho corrente, o *Teatro Aveirense* manter-se-á encerrado, para férias do seu pessoal.

Entretanto, e durante aquele período, o *Cine-Teatro Avenida* prosseguirá a sua actividade, com as costumadas sessões de cinema.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.15 horas — COTTER, O ÍNDIO MESTIÇO — com Dan Murray, Carol Linley e Rip Torn — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e 21.15 e Segunda-feira, 7 — às 21.15 horas — *MASH* — com Donald Sutherland, Elliott Gould e Tom Sherritt — não aconselhável a menores de 13 anos.

BREVEMENTE:

DOIS HOMENS E UMA ARMA — POR ORDEM DE MUSSOLINI — O PROFESSOR EROTOMANÍACO — e A BELA HELENA.

Dr. António Manuel Gonçalves

Conta-se no número restrito de destacadas personalidades recentemente eleitas para membros correspondentes da Academia Nacional de Belas-Artes o sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

A eleição confirma, com inteira justiça, os relevantes méritos do ilustre Director do Museu de Aveiro.

Mons. Raul Mira

Tivemos o grato prazer de cumprimentar em Aveiro Mons. Raul Duarte Mira, virtuoso e ilustre sacerdote, que foi o primeiro Vigário-Geral da Diocese aveirense restaurada.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO N.º 53/75

DOUTOR FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

VENDA DO AUTOMÓVEL MERCEDES-BENZ

Faz público que, por deliberação tomada na reunião ordinária de hoje, foi resolvido pôr a concurso a «venda de um automóvel ligeiro, quase novo, a gasolina, marca Mercedes-Benz», que se encontra para apreciação na Garagem Trindade, Filhos, desta cidade.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do próximo dia 22 de Julho corrente, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Ficam a cargo do arrematante todos os impostos e mais despesas inerentes à transferência do veículo e próprios das arrematações e bem assim a obtenção da respectiva documentação.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar o referido veículo se as propostas não lhe convierem.

Para constar e devidos efeitos se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados em jornais.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Julho de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

Ministério dos Transportes e Comunicações

SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA MERCANTE

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS E OBRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «ELECTRIFICAÇÃO DO CAIS COMERCIAL (CONTINUAÇÃO) DO PORTO DE AVEIRO».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

LOCAL E DATA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, na Rua das Portas de Santo Antão n.° 179, Lisboa-2, às 15 horas do dia 30 de Julho de 1975, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

PREÇO-BASE ... ... 1 750 000$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA ... 43 750$00

ALVARÁ EXIGIDO — Alvará do empreiteiro de obras públicas da 3.ª subcategoria da 6.ª categoria e de classe igual ou superior ao valor da sua proposta.

O processo do concurso está patente na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, sita no local acima designado, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Av. Dr. Lourenço Peixinho n.° 110-2.°, podendo os interessados obter naqueles locais, cópias do mesmo.

Lisboa, Direcção-Geral de Portos, em 26 de Junho de 1975.

P'LO ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

a) *Eurico Pires Carrondo Tomé*

Terreno - Vende-se

— próximo da Praceta da Nova Ponte da Barra, com autorização para construção de imóvel de 30 apartamentos. Situação privilegiada para o Mar e para a Ria.

Tratar com António M. Almeida, na *Papelaria Avenida*, em Aveiro, ou pelo telefone 24012.

recomenda

LAVE AS MÃOS

antes de comer

antes de cozinhar

depois de se servir da retrete

Continuações da última página

triunfado (Beira-Mar) — sendo que os forasteiros buscavam uma igualdade, que lhes garantiria descanso total (dado que, pela aritmética, lhes concedia posição inatacável...).

Muita gente, pois, em torno do rectângulo — em tarde de sol rutilante, mais convidativo para escapadas até às praias ou a retemperadoras sombras, nos campos e pinhais... —, sendo de assinalar a presença de dilatad.. falange de apoio dos conimbricenses.

E muita g...te, diga-se, que não deve ter dado p... mal empregado o tempo que esteve a presenciar o prélio. Na verdade, o espectáculo foi sumamente agradável de seguir, praticando-se futebol de nível francamente positivo (e emocionante), sobretudo no decurso da primeira parte.

* * *

Em boa verdade, sentindo que sacrificar um ponto sequer seria fazer ruir todos os sacrifícios que têm vindo a fazer no derradeiro «forcing» para obter o regresso à I Divisão (registe-se, por exemplo, a circunstância de Cândido ter alinhado ontem — justamente no dia em que contraiu matrimónio! — deixando a boda e retardando as núpcias, por ser necessário à equipa...), os elementos do Beira-Mar aplicaram-se, na luta, com empenho, clarividência e muita intencionalidade, desde cedo se cotando como o conjunto mais dominador e mais perigoso.

O guarda-redes Melo foi chamado, inclusive, a defesas de recurso, aos 5 m., para desviar para canto um «tiro» de Zezinho; e, aos 10 m., para, em desequilíbrio, safar possível golo (em precipitado atraso, de recurso, de Brasfemes, para conjurar lance de Almeida).

Não surpreendeu, portanto, aos 19 m., que o Beira-Mar se adiantasse no marcador — no desenvolvimento de pontapé livre, a castigar falta de Costa sobre Cândido. José Júlio serviu, com boa visão, RODRIGO, que atirou de longe, com força e colocação, surpreendendo Melo.

Espantou, isso sim, e era pouco merecida, na altura, a reposição da igualdade, instantes volvidos (21 m.), igualmente na sequência de livre — em nosso entender, mal assinalado, sobre a quina da grande área dos aveirenses (não existiu, pensamos, a falta punida pelo árbitro, de José Júlio sobre António Jorge). Na cobrança do castigo, Vítor Campos simulou atirar a bola, que veio a ser rematada, com força, por Gervásio; o guarda-redes Domingos fez-se ao lance, mas deixou escapar a bola (talvez traído pelo sol e pela força do remate), consentindo a recarga vitoriosa de MANUEL ANTÓNIO, à boca da baliza.

A alteração verificada na marcha do marcador trouxe, fora de dúvida, grande emoção — dentro e fora das quatro linhas do rectângulo. Ambas as turmas, em toada (então) mais de parada-resposta, tentaram, mas sem êxito, passar para situação vitoriosa. Houve ataques alternados, imbuídos de perigo, mas o certo é que o golo esteve mais à beira de concretizar-se na baliza do Académico, designadamente aos 30 m., em emenda de Zezinho, no ar, sob lançamento de Cândido; aos 35 m., quando Vala, no sector recuado da sua turma, impediu a recarga de Cândido, depois de Melo desviar, a soco, centro de Severino; e, aos 42 m. quando Edson, em golpe de cabeça, desviou um centro largo de Rodrigo, batendo o guarda-redes, mas enviando o esférico para fora.

Os lances ofensivos dos conimbricenses — carrilados, de comum, pelo excelente e imaginoso extremo-esquerdo Costa, algumas vezes a causar verdadeiros calafrios... — careceram, no entanto, de ponta-final, de finalização pronta e intencional.

Temos, assim, que o 1-1 ao cabo dos primeiros quarenta e cinco minutos, podia considerar-se lisonjeiro para o grupo de Coimbra.

* * *

No segundo período, e por efeitos do forte calor que se fez sentir (e, sem dúvida, do esforço antes feito pelos jogadores), ambas as turmas baixaram de rendimento. O Académico regressou sem o «capitão» Gervásio, substituído por Gregório, mas sem resultados imediatos, quanto a produção futebolística — embora a presença de uma unidade mais fresca servisse os intentos da turma, a bater-se de modo nítido, para manter o empate. Foram frequentes, de facto, os atrasos (muitos de bastante longe...) para o guarda-redes Melo.

Durante o quarto de hora que se seguiu ao reatamento, o Beira-Mar continuou a cotar-se como a turma mais agressiva, aquela que mais fazia para atingir a vitória — embora não contasse com Cândido a cem por cento (o médio-ala aveirense, em choque com Costa, aos 22 m., ficou ferido na cabeça — sendo assistido fora do relvado, onde regressou, de cabeça ligada, depois de receber tratamento, uma sutura de três pontos naturais). Justificada, assim, a permuta entre Cândido e Miranda, ocorrida aos 61 m.

Logo após, um lance que poderia alterar o que veio a registar-se. Aos 62 m., ganhando um ressalto de bola, no lado direito, Manuel António escapou-se para a grande área e logrou isolar-se — para rematar, na passada, rente à relva, surpreendendo Domingos. O esférico, porém, cruzou toda a baliza e saiu rente ao poste contrário...

Poderia ser o fim, para os beiramarenses, se o 1-2 se concretizasse. Mas, ao invés, momentos volvidos, surgiria o 2-1, de novo no seguimento de um livre, este assinalado a castigar falta de Costa sobre Miranda). Apontou a falta José Júlio, que, depois de trocar a bola com um colega, fintou um adversário e atirou à baliza; Melo largou o esférico, surgindo ZEZINHO para executar a recarga, fazendo o tento.

Aos 75 m., em lance de insistência de Almeida, que se deslocara ao lado direito e daí centrara, Melo ficou batido, vendo a bola passar-lhe fora do alcance; no entanto, Brasfemes conseguiu impedir o remate de Zezinho. Seria o 3-1 — a decidir a contenda...

Em assomo de insatisfação, o Académico tentou reagir, conseguindo três «corners» quase a fio (77 e 79), mas os defensores de Aveiro não se deixaram surpreender. Tentando os últimos «cartuchos», aos 82 m., Crispim, técnico do Académico, ordenou a troca de António Jorge por Daniel — aproveitando Frederico Passos a altura para substituir Zezinho por Quim (consolidando o sector intermédio).

Até final, haverá que lamentar o lance que determinou a expulsão de Brasfemes (85 m.,), que, sem bola, atingiu intencionalmente Quim, integrado no ataque, em apoio a Edson — numa jogada pessoal do brasileiro, em tentativa de congelar a posse da bola, deambulando ao longo de toda a área do Académico... enjeitando oportunidades de correr para o golo. E será de assinalar, também, oportuna intervenção de Inguila, em desarme a Daniel (89 m.), cedendo «corner» — em cuja marcação o mesmo Inguila se impôs, ganhando o lance e ficando de posse do esférico que conduziu, ele próprio, quase até à zona intermédia dos conimbricenses.

* * *

Vitória certa, ao cabo e ao resto. O Beira-Mar lutou mais pelo triunfo; e, estreando-se como vencedor, vê abrirem-se-lhe boas perspectivas para o desejado regresso à I Divisão.

O Académico foi um digno vencido, uma equipa que se bateu para a igualdade, sem êxito; mas que, mesmo ao perder a invencibilidade na prova, continua na sua liderança e só mercê de conjugação de múltiplos factores adversos, na ronda final (derrota, no Barreiro, por mais de três golos de diferença será condição primacial...), baixará de escalão...

O desafio foi muito disputado, muito viril, mas sem cenas que mereçam censura. Jogou-se em clima muito apaixonado, mas as boas normas, felizmente, nunca foram ultrapassadas — estamos mesmo em crer que até na expulsão de Brasfemes (um «cartão amarelo» sanaria o «caso», idêntico, como foi, a uns tantos anteriormente surgidos...).

O juiz de campo é que, em jogo sem problemas e sem falhas no capítulo técnico, claudicou no capítulo da disciplina — concedendo excessiva «roda-livre» aos jogadores. Estes é que não estiveram para abusos — pois, caso contrário, o espectáculo poderia ter descambado em autêntico descalabro...

No que se refere aos «cartões amarelos» (a Marques e José Júlio, do Beira-Mar; e a Manuel António e António Jorge, do Académico) — não podemos emitir juízo seguro. O que nos causou estranheza foi, ao cabo da primeira parte, quando se tentou indagar a que fora exibido o famigerado «cartão», se obter a resposta de que tinha sido a quatro jogadores, que só posteriormente poderia identificar...

Notas à margem

Segundo deliberação de Assembleia Geral Extraordinária do Beira-Mar, efectuada em 26 de Junho findo, os sócios do clube aveirense tiveram de adquirir (e voltarão a fazê-lo amanhã, no jogo com o Oriental) um bilhete-extra de 20$00, no sentido de contribuirem para se atenuar a crítica situação financeira da colectividade.

Igualmente — mas por vontade própria, expressa por alguns atletas presentes na assembleia — também os futebolistas manifestaram o desejo de se munirem de bilhetes para os jogos que vão disputar. Trata-se de gesto que, assim o entendemos, merece ser devidamente relevado.

●

Outra atitude digna de registo muito especial. O futebolista Cândido tinha o casamento marcado para domingo passado. E a cerimónia realizou-sce, na Gafanha, terra donde é natural, como estava previsto.

Concentrado, desde a véspera, no habitual estágio da equipa, no Hotel da Barra, Cândido obteve autorização para abandonar a concentração — onde regressou, depois da cerimónia religiosa, retardando a boda e as núpcias para o final do jogo com o Académico.

É este caso um flagrante exemplo das muitas contrariedades que, dia-a-dia, se deparam aos profissionais do futebol — o sacrifício familiar, motivado por contingências da profissão (tão aliciante, mas tão ingrata...) que decidiram seguir...

O VOTO DE TRANQUILIDADE DO PRESIDENTE DO BEIRA-MAR

Quando os profissionais da bola têm confiança nos mandatários da massa associativa, os problemas desaparecem do seu espírito. No caso dos aveirenses, bateram-se com um entusiasmo e uma aplicação dignas de nota. Todo o trabalhador, na hora do cumprimento da sua missão, não está a pensar no dinheiro que é o seu pão. Mas, se for para a oficina (e o estádio que é senão uma oficina?) com problemas provocados pela falta desse pão, é natural que não renda a cem por cento, preocupado psiquicamente com questões que nada têm a ver com as da hora e meia de cada domingo. Pois o Beira-Mar, pela boca do seu presidente, quis tranquilizar os componentes da sua equipa principal, manifestando-lhes um voto de tranquilidade de espírito e, no relvado, dias depois, esta provou que era digna do respeito que o clube tinha por ela. Aveiro deu mais um exemplo de respeito pelos profissionais da bola. Uma lição de dignidade que aqui gostosamente se elogia, porque, além do mais, revela um sentido de humanismo que não pode andar arredio das atitudes de quem comanda os artistas da bola.

dem viver de realidades. E levam para o campo os seus problemas.

Esta é a regra — mas «toda a regra admite a sua excepção». Há várias. São horas de apontar o dedo na direcção do Beira-Mar, cujo presidente acaba de dar uma lição de dirigismo e de respeito pelos trabalhadores do futebol, o que muito nos apraz registar. Com efeito, quando na respectiva assembleia associativa se debatia o problema das dificuldades financeiras do clube, Angelino Apolinário defendeu o princípio, certo, de que todos os ordenados e prémios têm de estar em ordem, por forma a que se possa exigir aos profissionais que cumpram integralmente as suas obrigações. Tendo contactado, durante alguns anos, com os futebolistas, na sua qualidade de director do respectivo pelouro, Angelino Apolinário sabe, de ciência certa, que as dívidas dos clubes para com os seus servidores geram mal estar, afectam psiquicamente os jogadores. Por isso, o presidente aveirense, usando de sinceridade, bateu-se pela necessidade do clube ter em dia prémios e ordenados. Foi uma bela frase antes da visita do Académico, que é capaz de ter rendido uma notável vitória, no passado domingo.

JUSTINO LOPES

PESCA

Silva (Fomento), 125. 37.º — João Henrique Jorge da Silva (Ultramarino - Espinho), 120. 38.º — Abel Pereira Simões (Atlântico-Estarreja), 115. 40.º — Alberto Almeida (Sotto Mayor-Oliveira de Azeméis), 115. 41.º — Agostinho António Camões Pereira (Borges - Albergaria-a-Velha), 105. 42.º — Manuel Carrapinchano Oliveira (Atlântico), 100. 43.º — António da Rosa Novo (Atlântico), 100. 44.º — José Ricardo (Ultramarino), 20. 45.º — Manuel da Silva Rodrigues (Borges), 5. 46.º — Américo Dias Moreira Júnior (Atlântico), 5. 47.º — Alfredo de Oliveira Relvas (Sotto Mayor-Lamas), 5. 48.º — José César dos Reis Rodrigues (Atlântico), 5. 49.º — Manuel Martins Oliveira (Caixa Geral de Depósitos), 5. 50.º — Alexandre Nóbrega (Ultramarino), 5. 51.º — Hernâni Joaquim Santos Dias (Espírito Santo-S. João da Madeira), 5. 52.º — Carlos Manuel de Melo Moreira (Borges), 55. 53.º — Luís Augusto de Almeida Neves (Atlântico), 5. 54.º — Alcino Ferreira Carlos (Caixa Geral de Depósitos), 5. 55.º — João Ramiro de Almeida Alves (Burnay), 5. 56.º — Fernando Santos Almeida (Atlântico-Ílhavo), 5. 57.º Manuel Pereira Pinto (Borges), 5. 58.º — Madail Figueiredo Mato (Agricultura), 5. 59.º — Eduardo Sousa Martins (Borges), 5. 60.º — Élio Martins Figueiredo (Burnay), 5. 61.º — Amadeu Maia Soares (Atlântico), 5. 62.º — Reinaldo Toueaga Trolaró (Atlântico-Ílhavo), 5. 63.º — Mário Paulo (Ultramarino), 5. 64.º — Carlos Modesto (Ultramarino), 5. 65.º — Carlos Júlio Martins Pereira (Borges), 5. 66.º — António Coelho (Ultramarino), 5. 67.º — João Evangelista Santos Morais (Ultramarino), 5. 68.º — Alberto Manuel Patrício (Borges), 5. 69.º — António Mateus (Burnay), 5. 70.º — João António Rodrigues (Borges), 5. 71.º — Jaime Ferreira Dias (Borges), 5. 72.º — Amândio da Costa Leite (B.P.M.-Vale de Cambra), 5. 73.º — António da Maia Fradinho (Atlântico), 5. 744.º — António Abílio Dantas Gomes (Atlântico), 5. 75.º — João Augusto Nascimento Girão (Atlântico), 5.

Houve numerosos e valiosos prémios, distribuídos no decurso dum almoço de confraternização, que encerrou aquela jornada.

Foram distinguidos com prémios especiais: Joaquim Ribeiro da Conceição (Atlântico) — que pescou o maior exemplar; João Herculano Vieira da Silva (Espírito Santo) — que conseguiu maior número de exemplares; e João de Oliveira Valente (Borges) — considerado o maior animador do concurso.

II OLIMPÍADAS DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

(Leopoldo); Oliveira, Morais e Pereira.

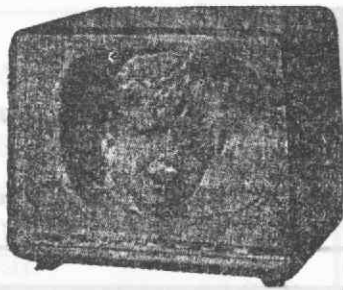
Ultramarino — Miranda; Mário Paulo, Modesto, Corujo Lopes e Júlio Silva; Vilela, Pinheiro e Delfim; Carlos Ferreira, Nelson e Ricardo.

Os golos foram apontados por Pereira e Alfredo (2).

SOTTO MAYOR, 2
ATLÂNTICO, 0

Sotto Mayor — Ramos; Ferreira, Simões, Santos e Tavares; Brás (Mário Neves), Carvalho e Aníbal Silva; Ângelo, Veiga e Henrique Neves (Duarte).

Atlântico — Helder; Feliciano, Roque, Loureiro e Cerqueira; Alves, Nolasco e Neto (Mortágua); Rosa Novo, Neves (César) e Castro.

Veiga foi o autor de ambos os golos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

13 de Julho de 1975

Jogo	Prognóstico
1 — Belenenses - Copenhaga	X
2 — Setúbal - Elfsborg	1
3 — Malmo - S. Innsbruck	1
4 — Standard Liège - Sp. Roterdão	1
5 — Zurique - E. Braunschweig	1
6 — Sturm Graz - Telstar	1
7 — Holbaek - Zaglebie	1
8 — Tenis Berlim - Polónia Byton	1
9 — Brno - A. I. K.	1
10 — Goteborg - Kaiserslautern	1
11 — Young Boys - Bohemians	1
12 — Spartak Trnava - Amsterdão	1
13 — Banik Ostrava - Celtic Zenica	X

Xadrez de Notícias

A aludida comissão elaborou já, para a época em curso, o seguinte calendário: **11/Julho** — Torneio do Nadador Completo, na piscina de Aveiro. **17 e 18/Julho** — Campeonatos Regionais, nas piscinas de Aveiro e Lamas. **27/Julho** — 1.ª Meia-Milha da Costa Nova. **29/Setembro** — Torneio de Encerramento (em local a designar).

NAVEIRO - Transportes Marítimos, S. A. R. L.

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório do Conselho de Administração

Prezados Accionistas:

Nos relatórios dos últimos anos, por diversas vezes afloramos a crise que, desde há muito, afecta a pequena marinha mercante, referindo então os múltiplos problemas que haveria a encarar e resolver, para se conseguir a desejada melhoria de tão importante sector económico da vida nacional.

Com o acontecimento histórico que foi o 25 de Abril de 1974, de tão profundos reflexos nas estruturas políticas, económicas e sociais do País, redobrou a esperança de, a curto prazo, se encontrarem soluções adequadas para a crise a que aludimos.

No ano transacto, verificou-se um reajustamento dos fretes, cuja necessidade de há muito se fazia sentir e as unidades da Empresa mantiveram uma actividade regular — sem sinistros nem paralizações anormais. Estas circunstâncias, e o facto de o n/m LITORAL ter estado fretado durante cerca de cinco meses, contribuiram, em decisiva medida, para o resultado final deste exercício.

Houve ainda factores anormalmente favoráveis, que pelo seu carácter acidental, não legitima excessivos entusiasmos, tanto mais que as perspectivas futuras não se apresentam brilhantes, antes pelo contrário.

Considerando que, desde 1970, os prejuízos dos exercícios se sucederam, ascendendo a 1 825 078$65 em 31 de Dezembro de 1973, o que significa que, nos últimos quatro anos, o capital imobilizado na Empresa não obteve qualquer remuneração;

Considerando, por outro lado, a necessidade de reduzir, dentro do possível, aquele prejuízo, e de dar uma compensação, mesmo pequena, aos accionistas, propõe-se que o lucro líquido de 973 511$30 ora apurado, seja assim distribuído.

1. Para Fundo de Reserva Legal ... ... 48 500$00
2. Para Dividendo, cativo de impostos ... ... 300 000$00
3. Para amortização dos prejuízos de exercícios anteriores 625 011$30

Aveiro, 4 de Março de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pelos Estaleiros de S. Jacinto, S.A.R.L.

a) *Francisco do Vale Guimarães*

Pela Empresa Continental de Navegação, L.da

a) *Mário Gaioso Henriques*

a) *José Vieira Júnior*

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1974

A C T I V O

DISPONÍVEL			
Caixa	18$05		
Depósitos à Ordem	51 413$80	51 431$85	
REALIZÁVEL			
CRÉDITOS			
Devedores e Credores (saldos devedores)		1 567 458$70	1 618 890$55
IMOBILIZADO			
TÉCNICO			
Navio «LITORAL»	6 346 816$90		
amortização	2 414 816$90	3 932 000$00	
Navio «NAVEIRO»	5 257 767$70		
amortização	1 160 767$70	4 097 000$00	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS			
Máquina de Escrever	3 500$00		
amortização	1 990$00	1 510$00	
Mobiliário	9 170$40		
amortização	6 280$40	2 890$00	8 033 400$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
ADQUIRIDA			
Prejuízos de Exercícios Anteriores		1 825 078$65	
RESULTADO DO EXERCÍCIO		973 511$30	851 567$35
			10 503 857$90

P A S S I V O

EXIGÍVEL			
DÉBITOS			
Devedores e Credores (saldos credores)			788 491$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
INICIAL			
Capital	5 000 000$00		
Accionistas (para aumento de capital)	4 375 166$60	9 375 166$60	
ACUMULADA			
Reserva Legal	149 000$00		
Reserva de Renovação da Frota	191-200$00	340 200$00	9 715 366$60
			10 503 857$90

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O TÉCNICO DE CONTAS.

a) — **Berto Balão Barreiros**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Pelos Estaleiros São Jacinto, SARL

a) — **Dr.Francisco do Vale Guimarães**

Pela Empresa Continental de Navegação, Lda.

a) — **Dr. Mário Gaioso Henriques**

a) — **José Vieira Júnior**

O CONSELHO FISCAL:

Presidente: a) — **Jorge F. Gomes Pestana**

a) — **D. Luís Passanha Sobral**

a) — **Henrique Dambert Moutela**

Desenvolvimento da Conta «Perdas e Lucros»

D É B I T O

Saldo do Exercício Anterior:			1 825 078$65
FRETES C/ EXPLORAÇÃO			
Navio «LITORAL»			
Custos por Natureza (Anexo VI)		4 323 813$70	
Navio «NAVEIRO»			
Custos por Natureza (Anexo VII)		4 025 642$80	8 349 456$50
AMORTIZAÇÕES			
Navio «LITORAL» (Anexo IX)	544 600$00		
Navio «NAVEIRO» (Anexo X)	489 291$10	1 033 891$10	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS			
Máquinas (Anexo XI)	400$00		
Mobiliário (Anexo XI)	900$00	1 300$00	1 035 191$10
DESPESAS GERAIS			
Gastos gerais de administração (Anexo XII)			453 394$00
RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1974			973 511$30
			12 636 631$55

C R É D I T O

FRETES C/ EXPLORAÇÃO		
Navio «LITORAL»	6 663 036$60	
Proveitos por Natureza (Anexo VI)		
Navio «NAVEIRO»		
Proveitos por Natureza (Anexo VII)	4 148 261$80	10 811 298$40
PERDAS E LUCROS		
RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM CURSO		
de Juros Bancários		254$50
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		
Prejuízo de 1970	435 179$37	
Prejuízo de 1971	1 063 637$20	
Prejuízo de 1972	9 732$18	
Prejuízo de 1973	316 529$90	1 825 078$65
		12 636 631$55

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O TÉCNICO DE CONTAS.

a) — **Berto Balão Barreiros**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Pelos Estaleiros São Jacinto, SARL

a) — **Dr.Francisco do Vale Guimarães**

Pela Empresa Continental de Navegação, Lda.

a) — **Dr. Mário Gaioso Henriques**

a) — **José Vieira Júnior**

O CONSELHO FISCAL:

Presidente: a) — **Jorge F. Gomes Pestana**

a) — **D. Luís Passanha Sobral**

a) — **Henrique Dambert Moutela**

Parecer do Conselho Fiscal

Procedemos regularmente ao exame da escrita e documentação da Empresa, tudo achando sempre em boa ordem, regularidade e clareza, pelo que propomos:

1.º) Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1974;

2.º) Que seja aprovada a proposta da Administração, relativamente ao saldo da conta de Lucros e Perdas do mesmo exercício.

Aveiro, 8 de Março de 1975.

O CONSELHO FISCAL,

a) *Jorge Francisco Gomes Pestana*

a) *Luís Passanha Sobral*

a) *Henrique Dambert Moutela*

«LIGUILLAS»

I/II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Oriental - Barreirense	2-2
BEIRA-MAR - Académico	2-1

Tabela de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académico	5	2	2	1	7-4	6
BEIRA-MAR	5	1	3	1	5-5	5
Oriental	5	1	3	1	6-6	5
Barreirense	5	1	2	2	7-10	4

Jogos para amanhã

Barreirense - Académico (0-3)
BEIRA-MAR - Oriental (0-0)

II/III DIVISÃO — NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Naval - U. Coimbra	2-1
Vilanovense - LAMAS	0-1

Tabela de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
LAMAS	5	3	2	0	7-2	8
Vilanovense	5	2	2	1	5-3	6
U. Coimbra	5	1	1	3	4-6	3
Naval	5	1	1	3	2-7	3

Jogos para amanhã

U. Coimbra - LAMAS (1-2)
Vilanovense - Naval (2-0)

Nesta «liguilla»-menor, a zona nortenha encontra-se já decidida: União de Lamas alcançou a promoção à II Divisão, onde se manterá o Vilanovense; para a III Divisão, baixa o União de Coimbra, enquanto os figueirenses da Naval 1.º de Maio terão de permanecer no escalão em que se encontravam.

O ÊXITO QUE SE AMBICIONAVA...

BEIRA-MAR, 2 ACADÉMICO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Moreira Tavares, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Constantino Ribeiro (bancada) e David Moreira (superior) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Cândido (Miranda, aos 61 m.) e Rodrigo; Edson, Zezinho (Quim, aos 82 m.) e Almeida.

ACADÉMICO — Melo; Brasfemes, Belo, José Freixo e Araújo; Gervásio (Gregório, aos 46 m.), Vítor Campos e Vala; Manuel António, António Jorge (Daniel, aos 82 m.) e Costa.

RODRIGO (19 m.) e ZEZINHO (72 m.) apontaram os golos do Beira-Mar; e MANUEL ANTÓNIO (21 m.) foi autor do tento do Académico.

«Cartões amarelos» — Aos 41 m., para os aveirenses Marques e José Júlio e para os conimbricenses Manuel António e António Jorge — todos na sequência de situação confusa, ocorrida quando o árbitro interrompera o jogo (originando protestos, do público e jogadores locais — tanto pela paragem do desafio, em lance que Rodrigo tentava ordenar, pautando ataque da turma aveirense; como ainda pela demora com que se pretendia dar assistência ao jogador do Académico, dentro do relvado, uma vez que, antes, o beiramarense Cândido tivera de ser socorrido fora das quatro linhas...) para se inteirar de eventual lesão de Brasfemes, que ficara sobre a relva, após incursão pelo meio-campo dos auri-negros.

«Cartão vermelho» — Aos 85 m., para Brasfemes (Académico), depois de falta, sem bola, sobre o beiramarense Quim.

* * *

Houve, no domingo, uma das maiores enchentes da temporada em Aveiro — no jogo da penúltima jornada do esgotante torneio de competência.

Num desafio de importância capital para ambos, foram antagonistas os grupos que ainda não tinham perdido (Académico) e ainda não haviam

Continua na pág. 6

EIA AVANTE, BEIRA-MAR

Tem foros de autêntica e decisiva final o jogo que amanhã se disputa em Aveiro, na jornada de fecho da «liguilla». Quem vencer, no Beira-Mar - Oriental, terá garantido o acesso à I Divisão, na próxima temporada, independentemente do resultado que possa registar-se no outro desafio, entre o Barreirense e o Académico, no Barreiro.

Consoante os desfechos (empate em Aveiro e expressão numérica do Barreirense - Académico, em caso de vitória dos homens da vila-fabril) haverá hipótese das quatro turmas totalizarem, no final, o mesmo número de pontos (6). E, assim sendo, os contemplados com os lugares de acesso ao torneio máximo, só serão encontrados depois de minucioso estudo das soluções regulamentarmente estabelecidas para resolver tão intrincados casos de empates múltiplos!

Não vamos, portanto, adiantar prováveis chaves para o problema — sobretudo porque, pensamos, o Beira-Mar tem ao seu dispôr a solução mais pronta e radical, aquela que todos os beiramarenses mais desejam ver concretizar-se: o triunfo, no jogo de amanhã!

Não será, consabidamente, «pera doce» o prélio com os lisboetas de Marvila. De facto, também os marvilenses podem evitar a despromoção, caso o êxito lhes sorria — motivo que, por certo, emprestará ao desafio e à actuação dos orientalistas um clima de maior suspense!

Pelo que fica dito, fácil é concluir que ao Beira-Mar interessa a vitória — que tudo resolvia, a seu favor (um desaire seria fatal; e o empate poderá, também, ser o final de todas as esperanças...).

E é esse resultado vitorioso que apostamos os nossos prognósticos, todos favoráveis ao Beira-Mar. E quando escrevemos «nossos», julgamos poder significar que falamos em nome de todos os aveirenses — tanto os sócios e os adeptos do Beira-Mar, como, também (e sobretudo!), os seus dirigentes, o seu técnico e os seus atletas!

Toda a equipa — público, directores, treinador e jogadores! — em perfeita sintonia, com um único anseio, com vontade indómita, com querer sem desfalecimentos, lá estará amanhã, à tarde, no «Mário Duarte», batendo-se pelo êxito que todos ambicionamos para, em plenos pulmões, podermos gritar:

EIA AVANTE BEIRA-MAR!

O VOTO DE TRANQUILIDADE DO PRESIDENTE DO BEIRA-MAR

Na página de Desportos de «O Primeiro de Janeiro», (edição de quarta-feira finda, dia 2 do corrente) vem publicado, com certo e muito justo relevo, um oportuno apontamento do ilustre Jornalista portuense Justino Lopes — com o título que acima reproduzimos.

Pelo seu flagrante interesse e pela oportunidade de que se reveste, pedimos vénia para transcrever, no «Litoral» o aludido artigo, cujo teor, na íntegra, é o seguinte:

O futebolista profissional ainda não é visto, em certos meios, com o respeito que todo o trabalhador merece. Artista de um espectáculo que não é tão barato como isso, o jogador da bola tem de levar uma vida de sacrifício para bem cumprir a difícil tarefa de que está incumbido. Os sacrifícios pagam-se com escudos. Mas a regra tem sido a falta de dinheiro e, consequentemente, toda uma longa série de problemas na vida privada desses profissionais. Culpas de quem? Pensamos que, antes do mais, tem que se responsabilizar a própria organização, pouco dada a tarefas orçamentais, na abertura de cada temporada. Depois, claro, não há receitas que cubram os gastos e estalam os problemas do atraso de pagamento dos prémios e ordenados, porque a nossa realidade económica não se compadece com os saques de tempos que já lá vão. Vêm as promessas — mas os jogadores, claro, só po-

Continua na pág. 6

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

SUMÁRIO DISTRITAL

Resultados da 20.ª jornada

Macinhatense - Severense	4-2
Fiães - Sôsense	8-1
Amoreirense - Beira-Vouga	1-2
Pampilhosa - Bustos	3-2
Calvão - Fogueira	3-2
Gafanha - Fajões	2-0

Classificação geral — Fiães, 53 pontos. Bustos, 50. Macinhatense, 47. Fajões, 47. Pampilhosa, 45. Severense, 39. Gafanha, 38. Fogueira, 37. Amoreirense, 33. Beira-Vouga, 32. Sôsense, 30. Calvão, 29.

Próxima jornada

Macinhatense - Fajões
Severense - Fiães
Sôsense - Amoreirense
Beira-Vouga - Pampilhosa
Bustos - Calvão
Fogueira - Gafanha

PESCA

No passado domingo, durante toda a manhã, desenrolou-se, no Molhe Norte da Barra, o **V Concurso de Pesca Desportiva dos Bancários de Aveiro** — este ano aberto aos funcionários das várias agências dos bancos de todo o Distrito.

Foram 112 os concorrentes na animada competição, tendo havido elevado número (75) de pescadores classificados, depois de lutas bem travadas. A tabela da pontuação geral ficou assim ordenada:

1.º — Joaquim Ribeiro Conceição Rodrigues (Atlântico), 1 650 pontos. 2.º — José da Naia Machado (Burnay), 1 540. 3.º — Manuel Miranda Sargento (Totta-Açores), 1 050. 4.º — José Aníbal, Oliveira Couto (Sotto Mayor), 6550. 5.º — João Herculano Vieira da Silva (Espírito Santo), 600. 6.º — Bernardo Pereira (Ultramarino-Ovar), 600. 7.º — José Correia de Melo (Agricultura), 550. 8.º — Manuel Maia Santos (Atlântico), 550. 9.º — José Artur Lopes Ramos (Sotto Mayor), 410. 10.º — Manuel Valente Sardo (Ultramarino - Águeda), 400. 11.º — Orlando Leitão (Atlântico), 340. 12.º — José Luís Saccheti (Burnay), 300. 13.º — Manuel Vieira Fardilha (Agricultura), 300. 14.º — António José Costa e Silva (Totta-Açores), 300. 15.º — António da Maia Soares (Portugal), 290. 16.º — Élio Maia Oliveira (Atlântico-Ílhavo), 275. 17.º — Alfredo Vaz Pinto (Borges), 250. 18.º — Manuel Albano Abrantes da Costa (Borges), 225. 19.º — Orlando Campos Cruz (Agricultura), 210. 20.º — António Ferreira Caniço (Espírito Santo), 200. 21.º — Roque Santos Gamelas (Atlântico), 200. 22.º — Marçal Santos Oliveira Duarte (Espírito Santo - Espinho), 200. 23.º — Luís Francisco Campos Silva (Sotto Mayor), 200. 24.º — Francisco Manuel Mano (Borges), 200. 255.º — Joaquim Manuel Almeida Martins (Sotto Mayor-Lamas), 200. 26.º — Mário dos Santos Rolo (Atlântico-Ílhavo), 155. 27.º — Manuel dos Reis Ferraz (Atlântico), 150. 28.º — Sílvio Soares Albuquerque (B.P.M.-Vale de Cambra), 150. 29.º — Emanuel Corujo Lopes (Ultramarino), 150. 30.º — Henrique Dias Nunes (Agricultura), 150. 31.º — João Garcia Alves (Ultramarino - Águeda), 150. 32.º — Carlos Vicente Ferreira (Borges), 150. 33.º — António dos Santos Pinho (Borges), 140. 34.º — António Barreto Cerqueira (Atlântico), 125. 35.º — Ismael Gonçalves do Padre (Borges), 125. 36.º — António José da

Continua na pág. 6

II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Na manhã de sábado, no Campo do Forte da Barra, e conforme anunciámos, disputaram-se os derradeiros e decisivos desafios do Torneio de Futebol — última prova incluída nas **II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro**.

A abrir a jornada, e para atribuição do terceiro lugar (medalha de bronze), defrontaram-se as turmas do Banco Borges & Irmão e do Banco Nacional Ultramarino, vencendo a primeira por 3-0 (resultado feito na primeira parte). Em seguida, o grupo do Banco Pinto & Sotto Mayor derrotou, por 2-0 (com 1-0, ao intervalo) o conjunto do Banco Português do Atlântico — pelo que a medalha de ouro coube, é óbvio, aos vencedores, ficando os vencidos com a medalha de prata.

Breves resenhas dos referidos jogos — ambos dirigidos pelo árbitro sr. Martiniano Correia, coadjuvados pelos «bandeirinhas» srs. Soares Correia e Sá e Castro (Borges-Ultramarino) e srs. Rogério Pereira e José Morgado (Sotto Mayor-Atlântico).

BORGES, 3 ULTRAMARINO, 0

Borges — Valente; Mano, João Rodrigues, Ismael e Rocha; Alfredo, Armindo Pinho e Manuel Rodrigues

Continua na pág. 6

AS MEDALHAS

No termo das II OLIMPIADAS DOS BANCARIOS DE AVEIRO o mapa de atribuição de medalhas ficou assim ordenado:

OURO — Atlântico, 27. Sotto Mayor, 11. Borges, 6 Espírito Santo, 2. Angola, Burnay e Ultramarino, 1.

PRATA — Atlântico, 24. Sotto Mayor, 17. B.P.M., 3 Agricultura, Borges, Burnay, Espírito Santo e Ultramarino, 1.

COBRE — Borges, 12. Espírito Santo, 10. Ultramarino, 8. Sotto Mayor, 7. Burnay, 6. Atlântico, 3. Agricultura, 2. Angola, 1.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Reunirá quarenta e oito equipas concorrentes ò Torneio de Futebol de Salão promovido pela Tertúlia Beiramarense. Anteontem, quinta-feira, procedeu-se ao sorteio dos jogos referentes à primeira fase da competição, que principia a disputar-se, esta noite, no Pavilhão do Beira-Mar.

Conforme já oportunamente anunciámos, está marcada para amanhã, com início às 15 horas, na Pista da Bairrada, em Sangalhos, uma «Grande Prova de Perícia Automóvel», cuja receita se destina ao Sangalhos Desporto Clube.

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para hoje (a partir das 16.30 horas) e para amanhã (com início às 9.45 horas), as duas jornadas dos Campeonatos Regionais de Seniores, em atletismo.

Como habitualmente, as provas efectuam-se em S. João da Madeira.

Prosseguindo a sua notável carreira, no Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte, a turma da Oliveirense alcançou quinto triunfo consecutivo (desta vez, no Porto, ganhou por 72 ao C.D.U.P.) — mantendo-se isolada, no comando da prova.

A selecção aveirense que participou, em 21 e 22 de Junho findo, no II Encontro Nacional de Iniciados, promovido pela Federação Portuguesa de Futebol na zona da Guarda, derrotou por 4-1 a selecção de Bragança (jogo realizado na vila de Almeida) e empatou, por 0-0 com a selecção de Vila Real (partida efectuada na cidade da Guarda).

Esperamos, já no próximo número, fazer mais desenvolvida referência a este «Encontro».

A Associação de Desportos de Aveiro nomeou, recentemente, uma comissão encarregada de orientar a actividade da natação regional.

Continua na pág. 6

AVEIRENSES no ALGARVE

Conforme oportunamente se noticiou, as equipas de basquetebol do Beira-Mar (campeã distrital) e da Selecção de Aveiro, na categoria de iniciados, tomaram parte no «Encontro Nacional» promovido pela Federação Portuguesa de Basquetebol, no Algarve.

Na gravura, ao lado, vemos os basquetebolistas aveirenses e os dirigentes e técnicos que os acompanharam — em fotografia tirada em Faro.